

FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

CONTINUED TEACHER TRAINING OF HIGHER EDUCATION

Francisca Edna de S. M. da Paz
Faculdade ITOP (Pós-Graduação)
ednamesquita2@hotmail.com

Nara Niceia C.B. G. Silveira
Faculdade ITOP (Pós-Graduação)
nniceia@gmail.com

Suzana Manoel da Silva
Faculdade ITOP (Pós-Graduação)
suzana214@hotmail.com

Ilda Neta Silva de Almeida
Faculdade ITOP
ildaneta@hotmail.com

Valter Domingos Rezende Carvalho
Faculdade ITOP
valterezendecarvalho@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo a compreensão da motivação pela busca da formação permanente e importância da mesma para o exercício da prática pedagógica, principalmente para a transformação da educação. Discute-se ainda, a combinação de alguns fatores, que juntos, colaboram para que esta formação seja significativa. Para tanto, fez-se um levantamento bibliográfico. Desta forma, teoria e prática não se dissociam da formação continuada, que poderá ser capaz de provocar mudanças no saber e no fazer docente reflexivo e crítico acerca de aspectos que influenciam na qualidade do ensino. Evidenciou-se, portanto, que a formação continuada abre novos horizontes para a práxis docente, garantindo-lhe melhor qualificação profissional.

Palavras-chave: Formação permanente; formação continuada; *práxis* docente.

ABSTRACT: The research aims to research in a permanent and important way for the practice of pedagogical practice and, mainly, for the transformation of education. We also discuss a combination of some factors that together help make this one of the sects. For that, a bibliographical survey was made. In this way, theory and practice are not dissociated from continuing education, which may be capable of provoking changes in reflexive and critical pedagogical knowledge and making on the aspects that influence the quality of teaching. It was therefore evident that continuous training opens new horizons for a teaching practice, guaranteeing a better professional experience.

Keywords: Permanent formation; continuing education; teaching praxis.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa discorre sobre o que leva os docentes do ensino superior a buscarem a formação continuada para a melhoria da educação como um todo, visando a reflexão sobre a sua prática profissional. O objetivo desta

investigação é verificar como esta formação permanente pode contribuir no aperfeiçoamento do exercício do “fazer docente”. Tendo em vista o propósito de ressaltar as motivações para a busca dessa melhoria em seus saberes e fazeres docentes, assim como postula Tardif (2014), já que há necessidade de constante atualização e conexão com o mundo globalizado em que se vive.

A educação tem o poder de influenciar e transformar a sociedade, e a formação continuada tem papel motivador nesse processo de ensinagem. Assim, a melhoria da qualidade do ensino pode estar diretamente relacionada com a práxis pedagógica. Ao introduzir novas dinâmicas no contexto escolar, o docente de ensino superior amplia as potencialidades de diferentes conhecimentos e proporciona novas maneiras de aprendizagem, já que há troca de saberes. Tendo em vista, a contribuição da pesquisa acadêmica com a dinâmica criativa de novas metodologias, na qual todos são envolvidos. Portanto, esse processo epistêmico formador é necessário para solidez e qualidade, em um processo dinâmico e necessário de atualização permanente das formas de ensinar e aprender.

O mundo muda constantemente, não é estático, por conseguinte, exige muito mais do profissional docente do ensino superior. Diante do exposto, observa-se que, de fato, a formação continuada pode trazer importantes contribuições não somente ao docente, mas a todos os envolvidos. A motivação pela escolha do tema deveu-se à inquietação em buscar conhecer um pouco mais a respeito da formação docente em ensino superior.

Pela busca de elementos que favoreçam uma concepção sobre a discutida formação continuada e de que forma ela pode auxiliar na constante e indispensável renovação pedagógica, com enfoque na melhoria de qualidade do processo de ensino aprendizagem. A educação de qualidade pode estar associada a atuação docente na direção da reflexão e avaliação da sua prática, mas não somente isto. De acordo com Luckesi (2011), “as políticas educacionais também são importantes para o estímulo dos envolvidos, sejam os professores, sejam os estudantes.” Sobretudo, Candau(2012, p.23) corrobora com essa visão e ressalta que “as dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica se exigem reciprocamente.” Ou melhor avaliando, é uma relação multidisciplinar em que todos podem ser beneficiados.

O profissional com uma boa formação pode ter mais subsídios e tornar-se mais seguro para desenvolver o ensino com maior qualidade. Contudo, é preciso considerar que conhecer o conteúdo não é suficiente para o alcance da excelência pedagógica. Isso posto, é axiomático ressaltar a configuração de aspectos positivos e negativos da consequência da formação continuada, haja visto que essa integração abrange um processo de longo prazo que não se finaliza com a obtenção do título.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO SUPERIOR

O assunto abordado nessa pesquisa de cunho bibliográfico e embasada a luz da teoria de diferentes autores como: Candau (2012); Luckesi (2011); Tardif (2014); Libâneo (2013); Mizukami (2002); Zabalza (2003), dentre outros que se desdobraram em torno da temática, aponta para a necessidade de uma formação permanente diversificada e de qualidade. Haja visto que a formação continuada, como a própria epistemologia da palavra sugere, é parte integrante de um processo contínuo e permanente que conduz os docentes a reestruturar suas práticas pedagógicas, numa busca constante pela melhoria da educação.

Para formar cidadãos conscientes em uma dimensão plena e unilateral, faz-se necessário buscar formação contínua, assim, é importante lembrar que uma formação inicial é insuficiente para o alcance efetivo dos objetivos almejados para dentro e para fora da sala de aula.

A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO 2004, p. 227)

Nesse sentido, deve-se buscar, além de seus primeiros conhecimentos, uma didática reflexiva e metodologias eficazes para atender à múltipla diversidade que será encontrada no cotidiano de suas vivências educacionais.

Como postula Ghedin (2008, p.81) “a experiência docente é espaço gerador e produtor de conhecimento, mas isso não é possível sem uma sistematização que passe por uma atitude crítica do educador em face das próprias experiências.” O ambiente escolar pode contribuir para a formação do docente na medida em que considere as práticas que aí acontecem como objeto

de análise, sendo que a sala de aula é um espaço importante para a formação permanente, tendo em vista, a proposição de alternativas que qualifiquem o ensino e melhorem a aprendizagem como um todo. “Em suma, pouco importa em que sentido consideramos a questão do saber dos professores, não devemos esquecer sua “natureza social”, se quisermos realmente representá-lo, se desfigurá-lo.” (TARDIF, 2014)

A formação continuada permite ao docente uma constante construção e reformulação de conhecimento e metodologias, ou seja, buscar aquilo que a profissão exige para desempenhá-la com competência, se tornando um profissional hábil na questão de formação do educando crítico e reflexivo. A formação permanente assume particular importância para o docente diante dos avanços científicos e tecnológicos, construindo dessa forma, uma prática pedagógica atuante e renovada. Imbernón (2010, p. 50):

Coloca a necessidade da formação continuada para a reflexão prática – teórica sobre a própria prática. [...] mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade, a capacidade do professor de gerar conhecimentos pedagógicos por meio da prática educativa.

A reflexão neste sentido, é parte inerente da práxis, que nasce da sua ação frente ao contexto vigente. Entretanto, há a reflexão de que isso seja algo externo e que acontece mediante treinamento oferecido por outro, não obstante a essa forma de conceber a reflexão, para que os docentes se localizem como parte integrante deste processo, é necessário rever como está ocorrendo a formação permanente e assim, situá-los como agentes transformadores da realidade concreta.

No tocante aos cursos universitários, a formação continua, vista dessa maneira, dá lugar a novos dispositivos de formação, aos quais também podem ser combinadas práticas de pesquisa: formação sob medida, formação no ambiente de trabalho, formação concebida com uma pesquisa-ação doutorado profissional (TARDIF, 2014).

Formação Continuada é um exercício ininterrupto que exige novos patamares. O importante é trazer não somente como um espaço de atualização, mas sim como um espaço de reflexão mútua e de pesquisa, onde o docente irá refletir sobre supostas dificuldades que esteja enfrentando em sala de aula. Ao ter a sensibilidade dessa percepção como um processo permanente de aprendizagem e como meio eficaz para a melhoria de seu trabalho, pode investir na prática cotidiana e colher bons resultados.

A instituição de ensino superior pode contribuir para a formação continuada na medida em que considere as práticas, que aí acontecem, como objeto de análise, sendo que a sala de aula é um espaço importante para a sistematização e assimilação dos esforços empreendidos na formação profissional. Tendo em vista, a proposição de alternativas que qualifiquem o ensino e melhorem a aprendizagem.

Pondera-se a necessidade de repensar o momento atual na Educação Brasileira, ressaltando sua importância como suporte para transformações culturais, sociais e tecnológicas que acontecem na contemporaneidade, assim, a sua relevância para a melhoria de qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

A “formação continuada” é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender a legítima e digna formação humana. (FERREIRA, 2006, p.19)

Com o advento da tecnologia, modificações significativas estão ocorrendo nas formas de conceber, armazenar e mediar o saber. As mudanças rápidas provocadas por essas tecnologias reverberam novas demandas de ensino e aprendizagem, o que acaba externando a exigência de formação permanente. Lembrando que a tecnologia atua como uma ferramenta, que bem utilizada poderá contribuir bastante para minimizar alguns déficits do ensino e aprendizagem, no entanto, é dispendioso acreditar na sua autossuficiência na resolução das mazelas educacionais.

As mudanças no perfil e nas incumbências do docente, exigidos pela Lei de Diretrizes e Bases e pelas reformas educacionais constantemente implementadas, são um bom exemplo da necessidade de os docentes e as instituições serem flexíveis para poder acompanhá-las, um bom exemplo da necessidade do docente em exercício sempre se atualizar frente às novas demandas, o que requer formação continuada. A própria LDB, em consonância com a demanda atual do mundo do trabalho, evidencia que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes capacitação adequada.

As Instituições de Ensino Superior devem se preocupar com a capacitação continuada de seu pessoal, sobretudo dos docentes, como forma de melhorar seus objetivos e elevar seu padrão de desempenho. Embora

algumas redes ofereçam cursos através de seminários sobre educação, congressos, palestras, extensão entre outros; disponibilizados não só pelo governo, como também por meio de parcerias com a iniciativa privada. O melhor espaço para colocá-la em prática é a própria instituição, sob o comando do coordenador pedagógico. Posto que, o aprimoramento profissional dentro do próprio ambiente de trabalho é um reforço instrumental para melhoria do ensino e da educação de modo geral.

MOTIVAÇÕES PELA BUSCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Na tentativa de se adequar os ambientes de aprendizagem à realidade como ela se apresenta na contemporaneidade os docentes são levados a buscar um novo referencial para a educação, tendo em vista a gravidade dos problemas enfrentados no setor educacional. Essa busca, requer novo compromisso e criatividade na descoberta de soluções possíveis para os problemas enfrentados. Esta disposição possibilita uma compreensão maior da sociedade humana nos aspectos sociais, psíquicos, éticos e morais que transformam o ser humano, em solidário, conhecedor do significado de amor e da compaixão.

Isso posto, a formação permanente une teoria e prática a partir da própria ação ontológica do ser. Ela direciona para um caminho em que as novas descobertas se engendram na e pela compressão da sistematização da construção de um mundo melhor. Para tal fim, a procura pela formação permanente atua como instrumentalizadora de aptidões que permeiam a superação dos obstáculos e adversidades produzidos pela educação. Isso reflete no desenvolvimento de habilidades e competências imprescindíveis ao longo da atuação profissional docente. Além disso, devem ser consideradas dimensões do conhecimento, das relações interpessoais, desenvolvimento humano e emancipação. A instituição educacional é um lugar privilegiado para a formação contínua, pois está diretamente ligada com a realidade, promove troca de experiências e é o espaço de reflexão dos docentes. Nóvoa (1992, p. 29) aborda sobre a alta formação continuada, ao se expressar:

Como local para a formação contínua, os professores enfatizam que as escolas são um espaço ideal, por estarem em contato direto com a realidade e por ter nos outros professores um apoio para trocas de experiências e informações que contribuem na auto formação desses sujeitos. A auto formação possibilita ao educador questionar-se a si

próprio, considerando sua experiência e seus saberes, permeando uma ressignificação das práticas pedagógicas. Além disso, a escola como espaço aberto para a reflexão dos educadores constitui-se um local para o próprio desenvolvimento institucional e para a formação na ação-reflexão dos seus profissionais.

Há a consciência da necessidade de reflexão crítica sobre a prática da formação permanente. E para o alcance da lógica do ensino de qualidade, os professores percebem a necessidade de atualização e busca por mais subsídios teóricos para utilizarem junto a prática, reconhecendo que estes não ocupam polos opostos e não se dissociam.

Nesse viés, esta busca continuada e permanente, contribui com o desenvolvimento do exercício pedagógico e traz para a sala de aula uma prática significativa de construção de saberes. A formação deve ser multidisciplinar e abranger não só o profissional docente, mas também outros profissionais da educação, enfim, todos os sujeitos envolvidos com as questões educativas da instituição.

Também podem ser fatores motivacionais, a possibilidade de condições para promoção e ascensão funcionais, visando o crescimento profissional e salarial que garanta o usufruto de uma vida digna e valorização, além de condições adequadas de trabalho, na tentativa de mudar a realidade.

CONSEQUÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada transforma a educação e pode ter como consequência o aumento de professores disciplinados, inteligentes, preparados e com condições para ensinar. Além disso, poderá minimizar os problemas sociais gerando maior riqueza trazendo para a escola e seus professores novas demandas de desenvolvimento profissional no seu exercício pedagógico, contribuindo para a formação da profissionalidade docente. Sarmiento (1998, p. 3) destaca que:

Profissionalidade docente será o conjunto maior ou menor de saberes e de capacidades de que dispõe o professor, no desempenho de suas atividades, e o conjunto do grupo profissional dos professores num dado momento histórico.

De acordo com esse autor, profissionalidade é o conjunto de saberes e conhecimentos que devem ser desempenhados nas atividades educacionais e no processo pedagógico, os quais (re)significam conforme o momento histórico

vivido pela sociedade. As transformações que vão ocorrendo por toda a vida dos professores poderão levá-los a atingir condições ideais que garantam um exercício profissional de qualidade. Tal processo conduz a profissionalização, dando condições elevadas de aperfeiçoamento contribuindo para a valorização social que é determinante para a profissionalidade docente.

A formação continuada poderá resultar na melhoria do ensino do docente com implantação de relevantes mudanças na didática, ou seja, inovações pedagógicas, que se concretizam na medida em que o se assume as novas propostas qualitativas para desenvolver um ensino reflexivo, crítico e solidário. Tem o papel de ajudar o docente do ensino superior a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita um potencial de qualidade na inovação educativa. Ela também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades, estratégias de ensino e aumento da interação social.

Conseqüentemente, a formação continuada exige um trabalho de pesquisa constante. O Professor Pesquisador Reflexivo é aquele que se estrutura com o intuito de encontrar caminhos lógicos para que consiga construir saberes escolares ao longo do desenvolvimento profissional, ou seja, durante sua trajetória profissional. Sem a pesquisa o trabalho docente fica seriamente comprometido, haja vista que é através da pesquisa que encontramos o caminho promissor para criar uma nova postura frente ao grande desafio da busca pelo conhecimento. O professor que se dedica a sua formação adota uma postura crítica, diante dos conteúdos que pretende trabalhar com seus educandos, favorecendo a aprendizagem, não restringindo seu trabalho, aos desenvolvimentos dos conteúdos. Os professores em formação permanente colocam em prática a reflexão sobre a ação, sendo assim: teoria, reflexão, ação e prática. Conforme Pimenta (2002) e Shon (2000) o professor reflexivo é aquele que indagada, que assume a sua própria realidade escolar como objeto de pesquisa, a reflexão e a ação, e como objeto de análise.

Conseqüentemente o seu processo de ensino será reflexivo, isto é, o profissional docente tem capacidade de refletir sobre sua própria prática, com objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e à docência. Por ser reflexivo, o docente tem instrumentos intelectuais que são

úteis ao conhecimento e a interpretação das situações complexas. Neste viés, Tardif (2014) postula que:

Quanto mais um saber desenvolvido, formalizado, sistematizado, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais se revela longo e complexo o processo de aprendizagem que exige, por sua vez, uma formalização e uma sistematização adequada.

Consequentemente, os saberes abrangem a sistematização de um saber próprio do docente envolvendo bom senso, intuição, experiência, os saberes caracterizam pela profissionalização do ensino, aumentando complexidade e a reflexão sobre a prática docente. Saberes docentes são aqueles que são adquiridos para o trabalho, mobilizados mais ligados aos conhecimentos universais do docente que é uma reflexão da sua prática pedagógica, conforme Tardif (2014).

A formação continuada deve valorizar a profissionalização coletiva do desenvolvimento docente. Esses desdobramentos possibilitam colocar em evidência que estamos nos referindo à formação e exercício deste profissional que os valoriza e as escolas como capazes de pensar, de articular os saberes científicos, pedagógicos e da experiência na construção e na proposição das transformações necessárias às práticas escolares e às formas de organização dos espaços de ensinar e de aprender, comprometidos com um ensino com resultados de qualidade social para todos. O saber da experiência tem que surgir com o saber docente, segundo Tardif (2014), e ainda, de acordo com o mesmo autor, os saberes da experiência, aqueles provenientes da história de vida pessoal de cada professor, também são saberes produzidos no cotidiano de suas vivências e produção coletiva, alargando as possibilidades de superação dessa dicotomia, teórica e prática.

Os saberes da experiência não são saberes como os demais, eles são formadores de todos os demais. E na prática refletida, ação e reflexão, que este conhecimento produz, na indissociabilidade entre teoria e prática. A experiência produzida é espaço gerador e produtor de conhecimento, mas isso só poderá ser possível com uma sistematização que possa dar uma postura crítica ao educador sobre as próprias experiências. Refletir sobre os conteúdos trabalhados, as maneiras como se trabalha, a postura frente aos educandos, frente à cultura é fundamental para se chegar à produção de um saber fundado

na experiência do saber ser, saber fazer, fundar e fundamentar o saber docente na sua ação, reflexão, ação com isto construindo um professor autônomo (TARDIF,2014). As informações são, sem dúvida, muito importantes, mas o conhecimento que resulta na compreensão e interpretação permitirá a visão e a sabedoria necessárias para mudar a qualidade do ensino da educação.

É consoante enfatizar também que, a formação continuada traz sim muitos aspectos positivos, mas não é redentora do fazer pedagógico. Posto que, é notório nas IES, aspectos negativos e ambíguos da formação continuada. Causa de frustração e desmotivação de docentes, que buscam agregar a teoria e a prática na dinâmica educacional, mas não conseguem atingir o resultado desejado. E sobretudo, mesmo tendo amparo legal para que aconteça, nem sempre ocorre de fato como esperado, pois pode esbarrar em entraves de diversos tipos, sejam eles estruturais, burocráticos, políticos, sociais e até mesmo psicológicos.

METODOLOGIA

O tema abordado com base em levantamento bibliográfico, com objetivo de identificar motivações dos docentes do ensino superior para a busca da formação continuada. Dessa forma a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras

A partir da geração de material pertinente ao assunto, para subsidiar o embasamento teórico do trabalho. A análise dos dados foi feita à luz da teoria de autores renomados da área, uma vez que o embasamento científico é primordial para o respaldo e concretude dessa pesquisa.

Os instrumentos de pesquisa proporcionaram análises para a sistematização de ideias, compreensão e descrição do assunto, e os mesmos foram pautados em abordagem de caráter qualitativo. A partir dessa afirmação, pressupõe-se que os meios utilizados e sua avaliação correta foram importantes para o alcance dos resultados.

Através da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a luz de autores renomados da educação, foram geradas importantes informações que alicerçaram a reflexão sobre a discutida formação permanente.

O DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR EM BUSCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Verificou-se que, em se tratando do porquê o profissional docente do ensino superior busca a formação continuada, ele não deve limitar-se aos cursos de curta duração, pois segundo Mizukami (2002, p.27), esses cursos “alteram apenas de imediato o discurso dos professores, e muito pouco contribuem para uma mudança efetiva”.

Também não se pode tratar o docente iniciante do mesmo modo que aquele que já possui uma vasta experiência, pois, os problemas e necessidades são diferentes, e é por isso, que a formação continuada não pode ser padronizada, deve reconhecer as diferentes etapas da carreira. A atualização permanente pode ser considerada mais importante do que a conquista das titulações adquiridas, pois, essa atualização traz ao profissional de ensino uma postura reflexiva na busca da superação de dificuldades.

Um problema comum enfrentado pelas IES, é que o professor interessado em processo de formação continuada acaba buscando uma atualização voltada exclusivamente a seus interesses individuais, deixando de lado programas que abracem os interesses institucionais.

Dessa forma, a formação continuada não pode, em momento algum, deixar de contemplar os interesses pessoais dos docentes como ponto de partida e os interesses institucionais das IES como meta. Há alguns enfoques que a formação continuada deve preservar, entre eles estão a atualização do conhecimento na área de atuação do profissional, o envolvimento com outras áreas de conhecimento, o aprimoramento das técnicas pedagógicas de ensino e as necessidades da instituição. Deve também, ser revestida de inovação, fugindo do tradicional, tendo a prática como alvo central, sem deixar de preservar as experiências dos envolvidos.

Além disso, deve haver incentivo e valorização por parte das IES, aos docentes que se interessem por buscar esse tipo de formação, para que o número de adeptos aumente gradativamente. É também através da motivação e do estímulo, que os envolvidos no processo de formação continuada terão a oportunidade de atingir os resultados esperados.

As IES devem propor a formação sob uma perspectiva que integre duas dimensões: programas e atividades de formação, que devem ser interessantes, e ao mesmo tempo, ter repercussões benéficas para os professores em relação ao reconhecimento institucional. (ZABALZA, 2003, p. 151).

Não se pode deixar de contemplar de que não adianta um conhecimento amplo por parte do professor, se na prática ele não consegue fazer com que seus educandos atinjam o objetivo desejado por sua disciplina, é importante que entenda o objetivo das técnicas de ensino-aprendizagem em relação ao que se ensina, como se ensina e como aprende. Essa ótica deve ser sempre revista e avaliada. “O importante é saber cada vez mais como os alunos aprendem para poder facilitar, orientar e melhorar, na medida de nossas possibilidades, essa aprendizagem.” (ZABALZA, 2003, p. 156).

Certo que os investimentos em programas de formação a longo prazo, como mestrado e doutorado acabam tendo menos eficácia prática, mas envolve além do reconhecimento acadêmico, técnicas de pesquisa, o que é de fundamental importância para a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Na interação teoria e prática, Zabalza (2003, p. 166) defende que as novas modalidades de formação giram em torno da ideia de reflexão sobre a prática e a vinculação real entre teoria e prática profissional. Essa interação não deve limitar-se à sala de aula, deve envolver também, atividades externas a universidade, com parcerias que agreguem valores, como para os docentes e alunos.

A MOTIVAÇÃO EM BUSCAR A FORMAÇÃO CONTINUADA

Em sentido mais prático, o processo de ensino superior envolve princípio e concepção de natureza pedagógica numa relação recíproca entre docente, discente e a Instituição de Ensino. Que segundo Pérez-Gomes (2011), não pode ser puramente o ensino de conteúdos disciplinares, mas sim, o desenvolvimento singular de cada indivíduo.

A educação na contemporaneidade requer dos sistemas educativos a personalização dos processos de ensino e de aprendizagem para atender a diversidade e fortalecer a singularidade dos projetos pessoais, tanto de discentes como de docentes. A visão peculiar e individual reflete-se na autonomia, por

tratar das necessidades pessoais e, conseqüentemente, na motivação intrínseca de transformação da realidade.

Neste sentido, Hennemann; Portella (2012) entendem a motivação com significado próximo ao de emancipação, onde há o controle do indivíduo sobre si mesmo e como capacidade de definir suas vontades, seus desejos, distinguindo-se dos demais, em um movimento dialético de consolidação.

No exercício da docência, o profissional docente de ensino superior terá mais condições de promover o processo motivacional dos estudantes, na medida em que, a autonomia pode estar relacionada com a cooperação e vínculos afetivos consistentes, como evidencia (SANTOS, MOSQUERA, STOBÄUS, ANTUNES, BERNARDI, 2012).

Questões como segurança, estabilidade e prestígio também podem configurar categorias para a permanência na carreira docente. Para muitos, o plano de carreira, a nomeação via concurso e a garantia de titularidade no cargo são atrativos na docência, muito embora, essa questão não seja a única realidade. Pensamos que questões administrativas e trabalhistas nomeadas entre os fatores que motivam os docentes para a permanência na carreira, apontam para a postura profissional menos idealizada e mais convicta dos direitos e do respeito que lhes são devidos. Pensar na docência também como uma opção profissional, contrapondo-se à perspectiva histórica, é um passo importante no fortalecimento da qualidade da educação no país.

Os novos objetivos e sujeitos da educação exigem profundas transformações na seleção e interpretação dos conceitos que devem ser apreendidos, nos sistemas de avaliação e na metodologia de ensino. É preciso “ensinar” de maneira significativa para que os discentes participem mais ativamente do processo. Um ensino que supõe pensar os lugares, tempos, relações e formas em que se concretize em cada contexto, em um processo recíproco e prazeroso de ensinar e de aprender.

Por isso, reconhecer, promover e estimular condições que despertem o desejo de permanecer na docência, além de uma meta de cada professor, pautada no autoconhecimento e na auto regulação de seus objetivos, deve ser compromisso das políticas públicas educacionais.

Mas para tanto, não podemos arbitrariamente, elencar aspectos motivadores, senão produzir evidências empíricas contextualizadas que orientem as prioridades e interesses dos docentes. Acreditamos que as categorias que emergiram como motivos para a permanência na carreira docente podem oferecer subsídios empíricos que contribuam, juntamente com o conhecimento já acumulado sobre a temática, para o estabelecimento de correlações entre fatores individuais, contextuais e motivação percebida, úteis na promoção do desenvolvimento e da qualidade da docência na educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação permanente de docentes do ensino superior se constitui como um grande desafio para a educação brasileira em todos os tempos. Principalmente na contemporaneidade, frente as novas demandas tecnológicas.

As políticas públicas educacionais no Brasil, apesar dos avanços e retrocessos, num pêndulo de incertezas e inconstâncias políticas, econômicas, sociais e culturais ao longo da história, têm avançado mesmo que de forma lenta na melhoria do desempenho e na qualidade do ensino nas instituições de formação superior. Acompanhadas e avaliadas pelo Ministério da Educação.

Nesse contexto, a discussão realizada nessa pesquisa bibliográfica ensejou na compreensão que, ainda há muito a fazer. Haja visto que muitos docentes concluem o ciclo destinado a sua formação sem estarem plenamente preparados. Uma problemática que poderá ser discutida em futuras pesquisas de maneira mais aprofundada, uma vez que este não é enfoque desta análise. Os motivos pela busca continuada de atualização pedagógica, quando compreendidos, podem ser associados às necessidades psicológicas básicas de autonomia, por exemplo, o gosto/prazer e satisfação pela docência, a formação e a relação com os discentes, necessidades estas, fundamentais para desenvolver engajamento com as atividades que fazem parte da prática e bem-estar na profissão.

Entretanto, se faz necessário ter presente que essas necessidades podem ser percebidas de modo diverso por diferentes sujeitos ou sob circunstâncias distintas; ou serem mais ou menos satisfeitas de acordo com o

que o contexto permite ou oferece, de modo que um mesmo fator pode se refletir em mais de uma necessidade psicológica. Além disso, essas necessidades são totalmente correlacionadas, ou seja, a frustração de uma tende a afetar a satisfação das demais.

Contudo, a natureza dinâmica e sistêmica dos processos motivacionais permite inferir que elementos intrínsecos e extrínsecos são intercambiáveis, podendo ser mais ou menos internalizados.

A escuta do que é percebido pelos docentes, em si mesmos e no seu contexto, consiste na melhor maneira de se atribuir significados e nexos às múltiplas questões que compõem a motivação para a permanência na carreira docente. É sempre desejável que essa permanência possa ser resultado do engajamento prazeroso com sua escolha.

Foi compreendido que a formação permanente acontece por meio de ciclo ou sequências de busca, e que estas não podem ser interrompidas, para que o docente adquira o hábito da formação continuada.

Observou-se que apesar dos esforços estarem concentrados na busca da formação permanente de docentes do ensino superior, os métodos adotados ainda são insuficientes e precisam sempre serem revistos, principalmente devido à velocidade das mudanças tecnológicas, ou seja, os métodos por si só não são eficientes para formar de maneira ampla e significativa. Dentro dessa perspectiva, a formação continuada nunca poderá ser engessada e absoluta. Haja visto, que isso pode ser um fator determinante para uma qualidade de ensino pautado na transformação e autonomia dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. Capacitação docente e formação continuada – desafios modernos na busca da competência do professor. In: _____. **Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996. p. 93-141

CANDAU, Vera Maria. (Org.) **A didática em questão**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O Significado da formação continuada docente. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4, Londrina. **Anais**. Londrina: UEL, 2009.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

HENNEMANN, M. F.; PORTELLA, F. O. O processo motivacional e a autonomia escolar. Em B. S. Santos, D. D. Antunes & J. Bernardi. (Orgs.), **Processos motivacionais em contextos educativos: teoria e prática**. Portugal: Edições Pedagogo, 2012. p.175-190

INBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia, Alternativa, 2004.

LIBÂNIO, José. Carlos. **Didática**. São Paulo. São Paulo: Cortez. 2. ed., 2013.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez. 3. ed., 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; et. al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PÉREZ-GOMES, A. L. **Aprender a educar (se): una nuevailustración para laescuela**. Cuadernos de Pedagogia, 417,52-55. 2011.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, B. S., MOSQUERA, J. J. M., STOBAS, C. D., ANTUNES, D. D.; BERNARDI, J. Oficinas de autoconhecimento e motivação docente. Em B.S. Santos, D. D Antunes; J. Bernardi (Orgs.). **Processos motivacionais em contextos educativos: teoria e prática**. Portugal: Edições Pedagogo, 2012. p.105 -125

SILVA, Suzana M. da. **Formação continuada de professores**. 2013.45f. Trabalho de conclusão de curso(graduação)-Instituto Tocantinense de Educação Superior de Pesquisa Faculdade ITOP, Palmas-TO,2013.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZABALZA, Miguel A. **Formação do docente universitário. In: O ensino universitário: Seu cenário e seus protagonistas**. São Paulo: Artmed, 2003. p.145-180

Recebido em 17 de junho de 2019.
Aceito em 24 de junho de 2019.